



20^a RAIBt

20^a REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

Monitoramento da comunidade vegetal de remanescente de Mata Atlântica em restauração na região metropolitana de São Paulo

Hebert Kondrat¹, Sonia Aragaki² & Eduardo Pereira Cabral Gomes³

¹Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, hebberkon@hotmail.com. ²Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário, Instituto de Botânica. ³Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica.

Diversos estudos em florestas tropicais maduras têm registrado as taxas demográficas de árvores na busca de informações sobre a dinâmica e a estrutura das comunidades. São necessários também estudos em florestas urbanas, dedicados aos estratos inferiores, representativos da regeneração florestal e, possivelmente, mais sensíveis e dinâmicos às perturbações. O objetivo do trabalho foi avaliar a dinâmica de diferentes classes de tamanho de árvores e arbustos em remanescente florestal urbano. O estudo foi desenvolvido em 10 transecções permanentes de 2 m x 50 m, instaladas em 2006, no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP. Todos os indivíduos arbustivos e arbóreos com ao menos um caule de diâmetro a 1,3 m do solo (DAP) $\geq 2,5$ cm foram amostrados. No local, 10 subtransecções de 1 m x 50 m também foram consideradas para a amostragem dos indivíduos do sub-bosque com DAP $< 2,5$ cm e altura > 1 m. Em 2012, foram quantificados os indivíduos mortos, os recrutados e calculadas as taxas de mortalidade e recrutamento das classes com DAP $< 2,5$ cm, $2,5 \leq \text{DAP} \leq 5$ cm e DAP > 5 cm. As classes de maior e menor tamanho apresentaram as maiores taxas de mortalidade no período estudado. A classe dos indivíduos menores foi a mais dinâmica, com as maiores taxas de recrutamento. A morte de exemplares grandes favoreceu a entrada de luz no estrato inferior da floresta e o recrutamento dos indivíduos pequenos. A regeneração de espécies tardias foi a predominante. O processo de restauração passiva está sendo efetivo. Não há a necessidade de enriquecimento com espécies, entretanto, a área deve permanecer protegida. O remanescente florestal, apesar de isolado e com entorno urbanizado, apresenta rica biodiversidade, importante fonte de propágulos para processos de restauração em áreas próximas.

Palavras-chave: dinâmica florestal, demografia, parcelas permanentes, turnover.

Órgãos financiadores: CAPES, CNPq (Proc. 475831/2012-8).